



aumentou (22%), mas 58% referiu que não ocorreram modificações quanto ao prazer sexual. O orgasmo foi notado inexistente (4%), diminuída a ocorrência (12%), aumentada a freqüência (12%), mas 64% não notou modificações com relação ao momento anterior à cirurgia, embora 8% não houvesse respondido a este item. A freqüência das relações sexuais aumentou para 22% das pesquisadas e diminuiu para 16%.

A pesquisa efetuada pela autora traz dados interessantes, mas sem perspectiva e sem elaboração a partir de uma teoria psicológica ou sociológica, recebendo também pouca elaboração do ponto de vista médico-ginecológico. A introdução traz referências a postulados psicológicos psicanalíticos, sem que sejam revisitados ou participem das conclusões ou da discussão dos resultados. Cremos que estudos sobre os resultados dos procedimentos cirúrgicos sobre a sexualidade devem ser efetuados para melhor orientação das pacientes e dos profissionais envolvidos no diagnóstico e no tratamento destas mulheres.